



ruep

Revista UNI LUS Ensino e Pesquisa
v. 16, n. 42, jan./mar. 2019
ISSN 2318-2083 (elétrônico)

MARCO ANTÔNIO GOMES SILVA

*Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa
Albert Einstein, IIEP, São Paulo, SP,
Brasil.*

*Recebido em março de 2019.
Aprovado em maio de 2019.*

O ENFERMEIRO E A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A DEFICIENTES AUDITIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

RESUMO

Este trabalho buscou compreender a dinâmica do processo de atuação do enfermeiro e da equipe de enfermagem no atendimento aos deficientes auditivos nos serviços de saúde. Diante desta temática, este estudo teve como objetivo conhecer a dinâmica de atendimento do enfermeiro e da equipe de enfermagem aos deficientes auditivos por meio de uma revisão sistemática da literatura. Os resultados revelam que uma das principais barreiras no atendimento é a escassez de enfermeiros com conhecimento em LIBRAS ou em outros métodos visuais que possam facilitar a comunicação com pacientes portadores de deficiência auditiva. Os autores apontam a necessidade da capacitação dos profissionais de enfermagem e de incluir nos cursos de graduação de disciplinas que possam abordar esta temática.

Palavras-Chave: deficiente auditivo; enfermeiro; equipe de enfermagem; acesso.

THE NURSE AND THE NURSING TEAM IN HEALTHY DISABILITIES: SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE

ABSTRACT

This study aimed to understand the dynamics of the work of nurses and the nursing staff in the attendance of deaf in health care process. Given this theme, this study aimed to understand the dynamics of care of nurses and the nursing staff for the hearing impaired through a systematic literature review. Research shows that one of the main barriers in health care service is the shortage of nurses with knowledge in LIBRAS or other visual methods that may facilitate the communication with deaf patients. In this perspective, authors bring up the need of training the nursing staff and to include subjects in the graduation courses that may address this issue.

Keywords: hearing impaired; nurse; nursing staff; access.

Revista UNI LUS Ensino e Pesquisa
Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150
Boqueirão - Santos - São Paulo
11050-071

<http://revista.unisida.br/index.php/ruep>
revista.unisida@unisida.br

Fone: +55 (13) 3202-4100



INTRODUÇÃO

A comunicação enfermeiro-paciente é denominada de comunicação terapêutica, tendo como finalidade identificar e atender as necessidades humanas básicas de cada indivíduo, melhorando a prática do cuidado de enfermagem e despertando nos pacientes o sentimento de bem-estar e confiança para com o profissional. A comunicação terapêutica usa os conhecimentos sobre comunicação para ajudar as pessoas a enfrentar seus problemas, medos e angústias (NEGREIROS et al., 2010).

Por meio da comunicação estabelecida com o paciente, o enfermeiro pode compreendê-lo como um todo e perceber sua visão do mundo, ou seja, entender as suas necessidades e assim poder prestar uma assistência adequada.

Para estabelecer relacionamento efetivo entre pessoas, o processo comunicativo torna-se importante, pois exerce influência no comportamento e é um instrumento para poder oferecer apoio, conforto e informação, como também despertar o sentimento de confiança e de autoestima, considerados essenciais ao sucesso da comunicação e da realização pessoal e profissional.

A relação entre os profissionais de saúde e pacientes que têm audição em níveis anormais é estabelecida pelo mecanismo da linguagem de sinais para se comunicar. Para Brito e Sanperi (2009), a surdez compromete o principal meio de comunicação entre o indivíduo. Para superar as dificuldades de comunicação na prestação do cuidado, os enfermeiros devem apontar soluções e condutas diferenciadas na assistência aos pacientes com deficiência auditiva.

Atualmente a LIBRAS ou Linguagem Brasileira de Sinais, é reconhecida cientificamente como um sistema linguístico de comunicação gesto-visual, com estrutura gramatical própria, independente da língua portuguesa. Partindo deste princípio, os surdos utilizam as mãos, em combinação com os braços, cabeça e tórax.

Geralmente, o deficiente auditivo ao procurar o serviço de saúde, está acompanhado por um intérprete, que pode ser um amigo, uma pessoa signifi cativa, um familiar ou um representante de associação dos surdos. No entanto, alguns desses pacientes apresentam enorme constrangimento por senti rem-se envergonhados por portarem um problema de saúde.

O acompanhante pode ser de extrema importância como elo de comunicação entre o profissional e o deficiente auditivo, porém, pode também ser um problema, pois fere a privacidade e a individualidade do cliente, que pode omitir importantes informações sobre seu estado, por constrangimento e vergonha.

Outro fator importante é a aparente dificuldade que a equipe de saúde tem em dar um bom atendimento a esses pacientes e neste contexto apresentamos as seguintes indagações: Será que o profissional de saúde consegue explicar determinados procedimentos aos pacientes portadores de deficiência auditiva? Quando o paciente não tem intérprete/acompanhante, será possível uma comunicação efetiva?

Rimmer (2011) constata que, muito ainda deve ser feito com relação aos serviços de saúde pública voltados a pessoas com deficiência. Nesta perspectiva, constata-se que ainda não há uma estrutura eficaz na área da saúde para atender pacientes com deficiência auditiva. Os profissionais de saúde ainda têm dificuldades em prestar uma boa assistência a esses pacientes.

A equipe de enfermagem sente-se insegura e limitada em relação à comunicação, principalmente para explicar determinados procedimentos médicos, por exemplo, o que pode gerar uma relação não confiável entre ambos.

Na maioria das vezes, ao recorrer aos profissionais da área de saúde, o paciente com necessidades especiais se defronta com a falta de domínio de comunicação por parte da equipe. Dessa maneira, na opinião dos pacientes com deficiência auditiva,

o atendimento a eles oferecido pode ser traduzido por descaso e desinteresse dos profissionais.

Nessa perspectiva, evidencia-se que a assistência que o paciente surdo recebe por parte da equipe de enfermagem não se assemelha ao que por lei lhe é devido. Neste contexto, enfatiza-se o direito de participar na tomada de decisões sobre sua saúde, direito à informação atualizada, relevante e compreensível sobre seu diagnóstico, tratamento e prognóstico, e de conhecer a identidade dos médicos, enfermeiros e demais envolvidos em seus cuidados, inclusive estudantes, ou o direito de ter intérprete quando seu idioma não é entendido.

Neste contexto, constata-se a necessidade dos profissionais de saúde em adquirir aptidão para esse procedimento, e estabelecer uma comunicação efetiva entre paciente e a equipe para oferecer um suporte necessário para as intervenções de saúde que serão oferecidas aos pacientes portadores de deficiência auditiva.

Diante da complexidade que emerge desta temática, este estudo tem o objetivo conhecer a dinâmica de atendimento do enfermeiro e da equipe de enfermagem aos deficientes auditivos por meio de uma revisão sistemática da literatura.

METODOLOGIA

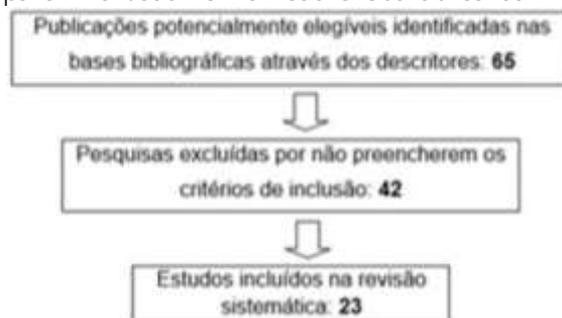
Esta pesquisa é uma revisão sistemática da literatura. A escolha desse método se dá pelo fato de poder reunir, sintetizar e fortalecer o conhecimento pré-existente a respeito da temática proposta. Os termos de busca empregados para coleta de dados nesta pesquisa foram obtidos através de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (Decs). Na busca dos trabalhos, utilizou-se a combinação dos descritores “deficiente auditivo”, “enfermeiro”, “equipe de enfermagem” e acesso.

Foi estabelecida uma seleção de artigos e descritores verificando a conexão com relação ao objetivo proposto pela análise dos artigos, para a sistematização metodológica da pesquisa. A fonte de busca dos artigos foi realizada nos bancos de dados Científico Eletrônico Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O recorte temporal para esse estudo foi 2008 a 2018.

Os critérios de exclusão foram artigos publicados no período anterior aos últimos dez anos, que não traziam o delimitamento para o objetivo do estudo e artigos de língua estrangeira.

A partir dos requisitos estabelecidos para o estudo foram identificados 65 artigos, sendo 23 correspondentes aos objetivos da pesquisa. (Figura 1).

FIGURA 1. Fluxograma de seleção de estudos sobre acesso aos serviços de saúde e população com deficiência auditiva para inclusão na revisão sistemática da literatura, 2008 a 2018.



A seleção das pesquisas realizadas para obtenção dos subsídios necessários para a conclusão da revisão sistemática da literatura segue descrito em ordem numérica, de acordo com os critérios estabelecidos (Quadro 1).



QUADRO 1 - Distribuição de estudos identificados nas bases de dados, incluídos e excluídos, seguindo triagem de artigos.

FONTE	IDENTIFICADOS	EXCLUÍDOS	INCLUÍDOS
SCIELO	45	32	13
LILACS	20	10	10
TOTAL	65	42	23

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos e da análise realizada entre os artigos, evidenciaram-se três vertentes de discussão temática.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO COM OS PACIENTES SURDOS

Os estudos mostram que os pacientes surdos ainda encontram diversas barreiras no que diz respeito à assistência à saúde por não serem compreendidos, visto que são raros os profissionais da saúde que conhecem uma forma adequada ou utilização de métodos viáveis para facilitar o atendimento.

Os dados da literatura apontam que ainda há diversas barreiras no atendimento ao paciente surdo, destacando-se a deficiência linguística, falta de confiança no mundo dos que ouvem, atribuir aos surdos baixa inteligência comparando-os com deficientes mentais e falta de acesso dos surdos às informações preventivas.

As pesquisas mostram a necessidade de uma melhor comunicação dos profissionais de saúde com os pacientes surdos, no entanto a comunicação com as pessoas surdas continua a ser negligenciada pelo sistema de saúde. Por isso, a linguagem não-verbal é um recurso de comunicação que precisa ser conhecido e valorizado nas práticas das ações em saúde. Mesmo que ainda não se tenha o conhecimento da Língua de Sinais, LIBRAS, é fundamental interpretar seus aspectos suprasegmentais que incluem gestos, expressões faciais e corporais.

Apontam ainda que o acesso do paciente com deficiência auditiva ao sistema de saúde ainda é precário, devido principalmente a maior barreira de acessibilidade dessa população: a comunicação. Faz-se necessário um maior entendimento acerca da comunidade surda, suas particularidades, sua cultura, para que assim, possa se criar uma comunicação mais natural e verdadeira entre profissional e cliente, principalmente porque todas as pessoas, indiscriminadamente, têm direito ao acesso à saúde de qualidade.

A comunicação não-verbal é de extrema importância no atendimento aos pacientes surdos e permite a excelência do cuidar em saúde, o profissional que a reconhece adequadamente remete significativos não-verbais dos pacientes favorecendo sua interação.

Os autores mostram que a barreira de comunicação que dificulta ou até impede a interação entre surdos e profissionais de saúde e só pode ser superada quando se encontra uma forma de interação, única maneira de se garantir uma assistência de boa qualidade e humanizada.

É importante salientar que a Língua dos Sinais não é universal, sendo que cada país possui a sua, sujeita às influências da cultura nacional. Mesmo que incorporem alguns sinais de outra cultura, ela se difere em cada região, o que legitima ainda mais a língua, já que ela incorpora os regionalismos. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida como meio legal da comunidade surda pela Lei Federal nº 10.436/02 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. A partir do momento que a Língua dos Sinais é reconhecida oficialmente, os profissionais da saúde devem ser preparados para dar um efetivo atendimento à população surda.

As pesquisas apontam que o acesso a LIBRAS é de fundamental importância para que o profissional de saúde efetive a comunicação com os seus clientes, compreendendo o paciente com deficiência auditiva, fazendo com que ele tenha autonomia de fazer suas próprias escolhas.

O DIREITO DO SURDO À ASSISTÊNCIA

A questão do acesso e uso dos serviços de saúde pelo usuário surdo caracteriza-se atualmente como uma das problemáticas significativas a qual o setor saúde deve buscar superar nos próximos tempos.

As literaturas apontam que as Políticas Públicas de Saúde, inclusive as normas jurídicas, apesar de estarem em sua grande maioria bem estruturadas e planejadas, quando se deparam com particularidades, como o atendimento às pessoas com deficiência auditiva, apresentam dificuldades para sua operacionalização.

A implantação das diretrizes propostas por esta Política implica a descentralização das ações de assistência, articulação intra-institucional e inter-setorial em âmbito estadual e municipal. Prevê ainda, a sensibilização e envolvimento da sociedade organizada, com destaque para defesa dos direitos dos deficientes auditivos, de modo a garantir os princípios da universalidade, regionalização, hierarquização e integralidade na atenção à saúde. Ressalta-se que, a sistematização de informações que possam subsidiar gestores no planejamento, regulação, controle e avaliação de ações voltadas para tal âmbito é igualmente uma proposição dessa política.

Segundo Trecossi e Ortigara (2013), é fundamental uma adequada inclusão dos deficientes auditivos nos serviços de saúde para a garantia de uma assistência humanizada e de qualidade. Neste contexto, ressalta-se a importância da qualificação profissional para a assistência adequada aos portadores de deficiência auditiva.

A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma ferramenta muito importante na formação discursiva do surdo, bem como para o entendimento por parte dos enfermeiros e outros profissionais da saúde, propiciando, assim, uma melhor comunicação e interação, tornando os serviços de enfermagem de melhor qualidade.

Compreende-se que na maioria das vezes por não dominar a Língua Brasileira de Sinais, os profissionais acabam usando a mímica como recurso, o que dificulta o processo de tratamento destes pacientes.

Segundo Trecossi e Ortigara (2010), a participação dos enfermeiros em cursos de capacitação de LIBRAS faz-se necessário à medida que os dados obtidos pelo IBGE mostram que o número de deficientes auditivos no país encontra-se avançado, sendo necessário proporcionar aos mesmos, uma melhor qualidade no atendimento à saúde.

Segundo Gomes et al. (2009), as barreiras de comunicação encontradas pelos profissionais da saúde e pelos próprios pacientes surdos, são prejudiciais ao diagnóstico e tratamento das doenças desses pacientes. Quando a comunicação entre ambos é realizada corretamente, promove-se uma assistência mais humanizada, tornando assim, uma sociedade mais inclusiva.

A discussão estabelecida ao longo dos estudos demonstra que ainda cabe aos profissionais de saúde, ampliar os olhares e o pensamento crítico a respeito desta temática e que ainda há carência de se efetivar um modelo de atenção à saúde que garanta integralidade e acessibilidade para o surdo. É fundamental a implantação de um processo de trabalho que vá além da reabilitação e enfatize também a promoção da saúde, a prevenção de riscos e agravos de forma a privilegiar melhorias na qualidade de vida e mudanças nos modos de vida e nas relações entre os sujeitos sociais envolvidos no cuidado à saúde dessa população.



Neste contexto, a atuação do enfermeiro no atendimento às pessoas com deficiência é importante, pois permite a articulação entre a educação e saúde, orientação às famílias sobre os cuidados às pessoas com necessidades educacionais específicas, na realização de acompanhamento e estimulação precoce, o desenvolvimento da autonomia da população atendida, contribuição em estudos e na realização de atendimento ambulatorial e na supervisão dos serviços de enfermagem (ALVES; PIRES; SERVO, 2013).

Dantas et al. (2012) destaca que a falta de constante contato com esses pacientes faz com que o interesse em se capacitar fique mais esquecido, o que acaba afetando o processo quando o profissional se depara com uma pessoa com deficiência sensorial.

Chaveiro, Barbosa e Porto (2008), enfatizam que para o profissional de saúde ter uma efetiva comunicação com seus pacientes é necessário que o mesmo tenha o conhecimento, mesmo que mínimo, em LIBRAS.

A capacitação dos profissionais de saúde em LIBRAS foi a sugestão mencionada com maior frequência. O resultado que este estudo trouxe, ressalta que a III Conferência Distrital de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência, realizada em Brasília no período de 18 a 19 de Agosto de 2012, apontou como a terceira proposta mais prioritária para o eixo de saúde a capacitação dos profissionais da área de saúde pública e privada em Libras, Braile e outras metodologias de comunicação primando por um atendimento adequado à pessoa com deficiência (SEJUS, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro é um profissional que tem como essência no seu processo de trabalho, atuar para promover, proteger, recuperar a saúde e prestar assistência de qualidade aos pacientes internados, supervisionando as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem durante a admissão até a alta hospitalar. Este profissional é o elemento chave para que ocorra um processo efetivo de comunicação melhorando o relacionamento profissional/paciente para que também, possam contribuir para a verdadeira inclusão dos deficientes auditivos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. J. L.; PIRES, M. N. A.; SERVO, M. L. S. Um olhar sobre a atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência. Revisão integrada. Ano 2013. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/articulo/download/4519/6732>>. Acesso em: 14 ago. 2018
- BRIOTTO, F. R.; SANPERIZ, M. M. F. Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos enfermeiros e sua equipe na assistência ao deficiente auditivo. São Paulo, 2009.
- CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. Rev. Esc. Enferm. USP [online]. 2008, vol. 42, n. 3, pp. 578-583. ISSN 0080-6234.
- DANTAS, T. R. A. et al. Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da comunicação com deficientes sensoriais. Congresso Brasileiro dos conselhos de enfermagem. 2012. Disponível em: <<http://189.75.118.68/cbcenf/sistemaiscricoes/arquivosTrabalhos/I41950.E10.T8034.D6AP.pdf>>. Acesso em: 30 jun. de 2018.
- GOMES, V. et al. Vitória do enfermeiro ao cuidar surdos e/ou portadores de deficiência auditiva. Enferm. glob. [online]. 2009, n. 17, pp. 0-0. ISSN 1695-6141.

NEGREIROS, P. de L. et al. Comunicação terapêutica entre enfermeiros e pacientes de uma unidade hospitalar. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 12, n. 1, abr. 2010. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/articulo/view/9529/6598>>. Acesso em: 19 set. 2018.

RIMMER, J. H. Building a future in disability and public health. Disability Health Journal, Illinois, v. 4, no. 1, p. 6-11, 2011.

SEJUS - SECRETARIA DE JUSTIÇA, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DO DISTRITO FEDERAL. Propostas finais da III Conferência Distrital de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência. 2012. Disponível em: <<http://www.sejus.df.gov.br/mais-noticias/45-noticias-/288-libras.html>> Acesso em: 10 out. 2018.

TRECOSSI, M. O.; ORTIGARA, E. P. F. Importância e eficácia das consultas de enfermagem ao paciente surdo. Revista de Enfermagem, Paraná, v. 9, n. 9, p.60-69, 14 set. 2013.